

# Diversidade de herpetofauna squamata na Floresta Nacional de Ritópolis

Alexandre de Assis Hudson<sup>1</sup>; Bernadete Maria de Sousa<sup>2</sup>; Eula Regina Carrara<sup>3</sup>; Flávia Regina de Queiroz Batista<sup>4</sup>; Edilberto Magalhães de Souza<sup>1</sup>; Ivan Carlos dos Santos<sup>5</sup>

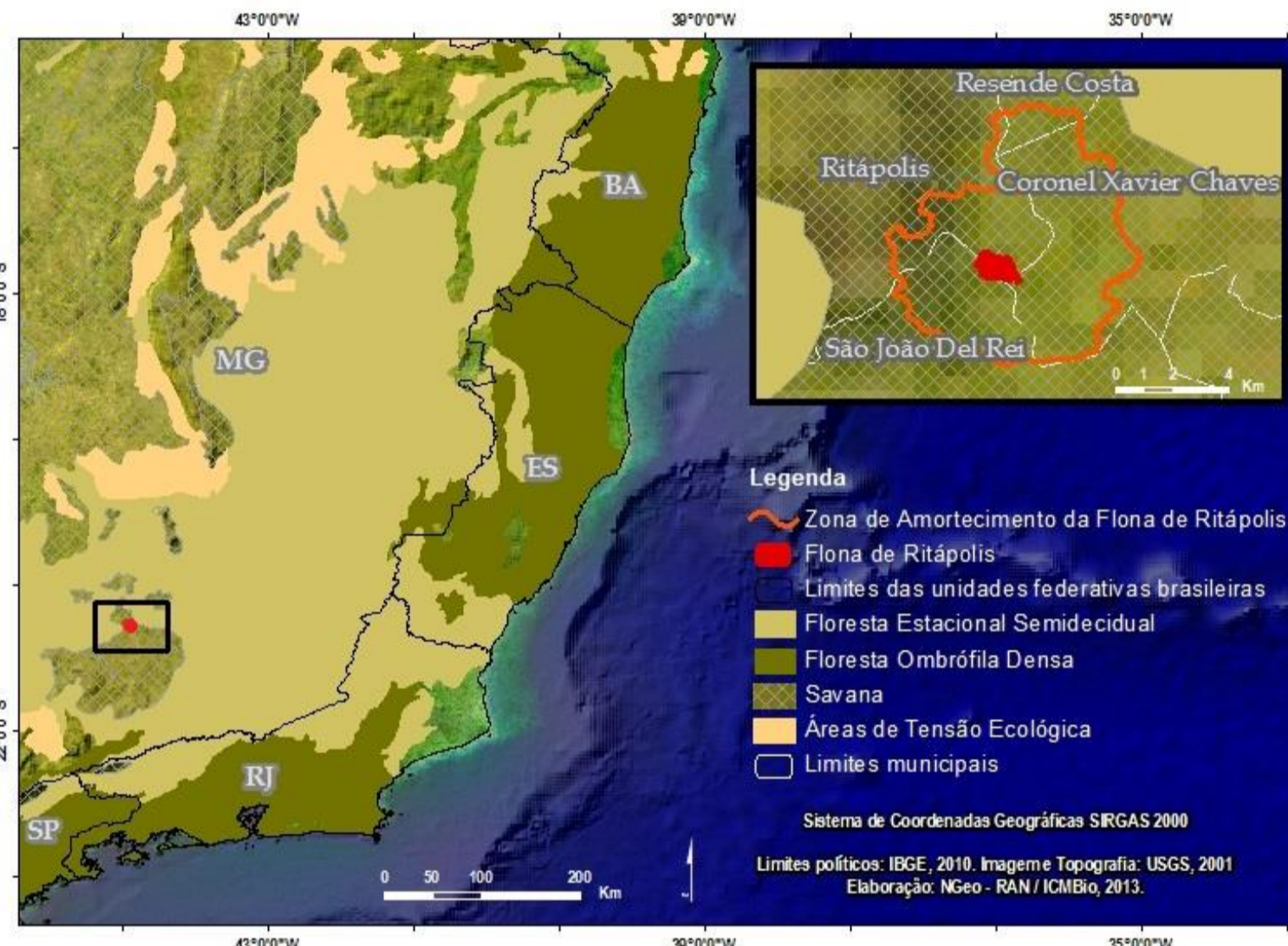
1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade / Floresta Nacional de Ritópolis - ICMBio/FLONA Ritópolis (alexandre.hudson@icmbio.gov.br); 2) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); 3) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - Bolsista PIBIC - ICMBio/FLONA Ritópolis; 4) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (ICMBio / RAN); 5) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

A Floresta Nacional (FLONA) de Ritópolis (21° 03' 21,6" Sul e 44° 15' 35,6" Oeste) é uma Unidade de Conservação (UC) do Bioma da Mata Atlântica localizada na mesoregião dos Campos das Vertentes, no estado de Minas Gerais. Ocupa uma área de 89,50 hectares em região de ecótono entre as fitofisionomias de Floresta Estacional Semidecidual e Savana. O relevo é composto por várzeas, planaltos e platôs com declives medianos, a precipitação média anual é de 1470 mm e as altitudes variam de 885 a 970 metros.



Floresta Nacional de Ritópolis, uma Unidade de Conservação Federal margeada pelo Rio das Mortes que se localiza na mesoregião do Campos das Vertentes, Minas Gerais, em área de ecótono entre Mata Atlântica e Cerrado

Objetivando registrar e monitorar a diversidade de espécies de herpetofauna squamata ocorrentes na FLONA, capturas foram realizadas durante o ano de 2012, tendo sido adotados três métodos complementares: Encontro Ocasional (EO), Armadilhas de Queda (AQ) e Armadilhas de Funil (AF). As coletas por EO foram realizadas entre janeiro a dezembro de 2012 e abrangeram toda extensão da UC e de sua Zona de Amortecimento que se estende por cerca de 4Km ao redor de seus limites e abriga as fitofisionomias de Floresta Estacional Semidecidual, Cerrado, Campo Sujo, Campos Cerrados e Matas Ciliares. Já as coletas por armadilhas se concentraram entre julho a novembro de 2012 na Floresta Estacional Semidecidual, no interior da UC, compreendendo um esforço amostral de 120 dias com 240 metros de Cerca Direcionadora (CD) com 58 AF e 120 metros de CD com 14 AQ.



Mapa ilustrando a característica da Flona Ritópolis como ecótono entre as fitofisionomias de savana (cerrado) e de Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica)

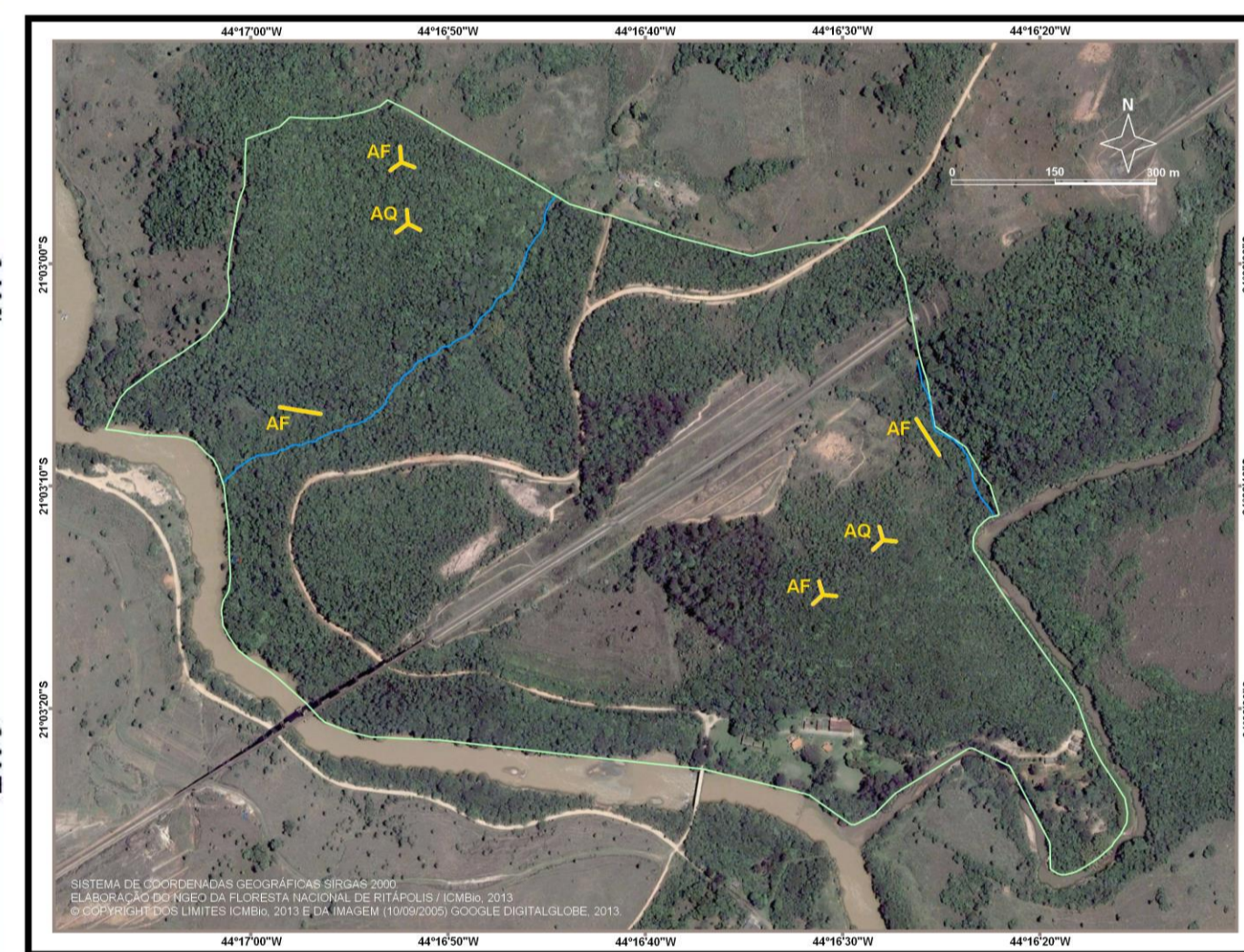


Figura esquemática da FLONA Ritópolis, ilustrando as áreas amostradas pelas metodologias de Armadilha de Queda (AQ) e Armadilha de Funil (AF)



Fotos das Armadilhas de Queda e de Funil em Campo

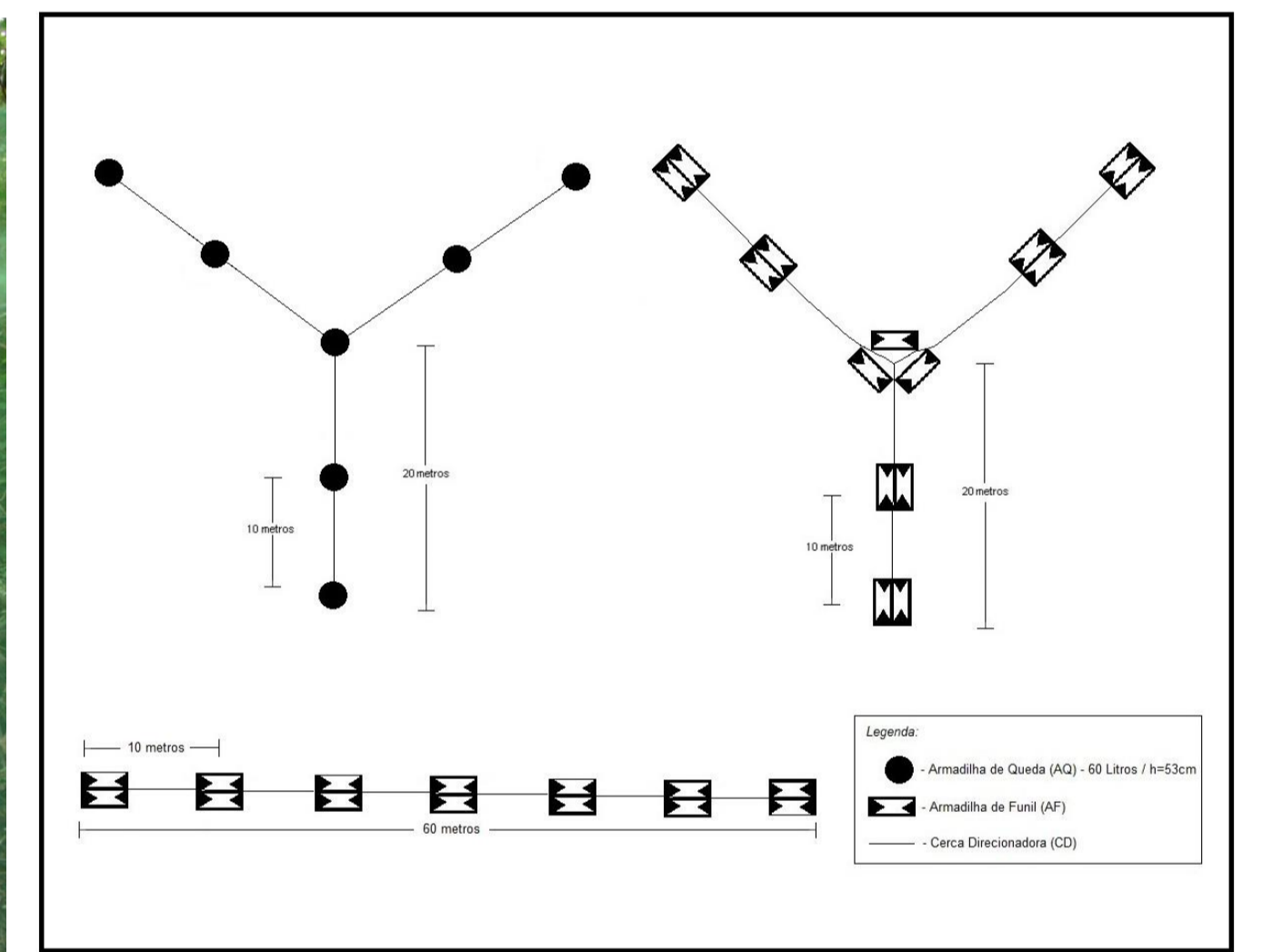


Figura esquemática da disposição das armadilhas

Na amostra obtida (N=100) foi registrada uma riqueza de 25 sp de répteis squamata, sendo 1 sp de anfisbena (N=4), 17 sp de serpentes (N=33), e 7 sp de lagartos (N=63):



*Leposternon microcephalum* (N=4)



*Apostolepis assimilis* (N=1)



*Atractus pantostictus* (N=4)



*Bothrops neuwiedi* (N=2)



*Chironius flavolineatus* (N=1)



*Chironius cf exoletus* (N=1)



*Chironius quadricarinatus* (N=1)



*Chironius* sp (N=4)



*Crotalus durissus* (N=5)



*Erythrolamprus aesculapii* (N=1)



*Erythrolamprus cf almadensis* (N=1)



*Erythrolamprus poecilogyrus* (N=1)



*Leptodeira annulata* (N=3)



*Micrurus frontalis* (N=1)



*Oxyrhopus guibei* (N=1)



*Philodryas patagoniensis* (N=1)



*Sibynomorphus mikanii* (N=4)



*Xenodon merremii* (N=1)



*Cercosaura ocellata* (N=9)



*Enyalius bilineatus* (N=38)



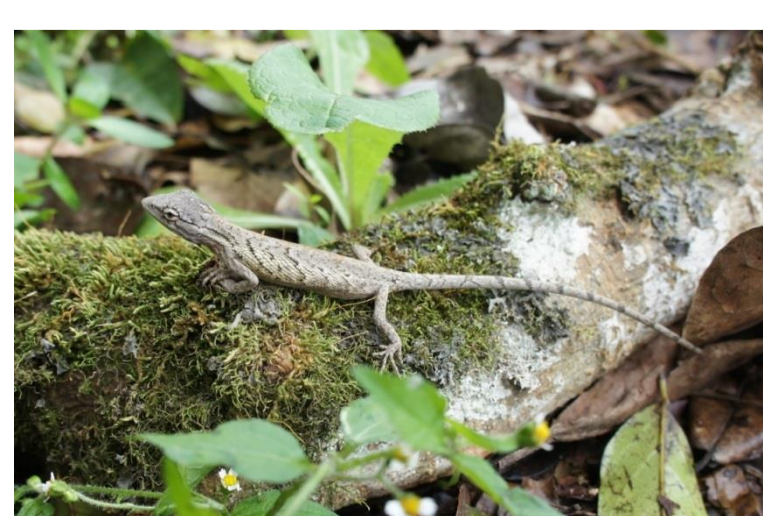
*Hemidactylus mabouia* (N=8)



*Notomabuya frenata* (N=4)



*Ophiodes striatus* (N=1)



*Polychrus acutirostris* (N=1)



*Salvator merianae* (N=2)

Os resultados evidenciaram a prevalência de espécies típicas de cerrado, o que pode se explicado pelo fato da UC se encontrar em um ecótono. A Assíntota não apresentou tendência de estabilização, demonstrando que o levantamento ainda se encontra em fase intermediária. Não obstante, estes resultados demonstram a relevância da UC como refúgio de conservação da diversidade destes táxons.